

## **Birmânia condenada por violações sistemáticas**

Correio de manha\_28 Março 2008

O Conselho dos Direitos Humanos da ONU condenou hoje a Birmânia pelas violações sistemáticas dos direitos e das liberdades e instou a Junta Militar, no poder, a libertar todos os prisioneiros políticos.

De acordo com a resolução do Conselho dos Direitos Humanos, adoptada sem votação, os 47 países membros "condenam energeticamente as violações sistemáticas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais da população de Myanmar (Birmânia)".

O Conselho manifestou-se "profundamente preocupado" pela "violenta repressão das manifestações pacíficas de Setembro de 2007" e pelo facto de o governo "não ter investigado essas violações, nem ter levados os seus autores perante a justiça".

O relator especial da ONU apresentou recentemente ao Conselho dos Direitos Humanos na Birmânia, um relatório que aponta para a existência, actualmente, de 1,850 prisioneiros políticos no país.

-----

## **Birmânia critica ameaça a Olimpíadas por conflito no Tibete**

Agencia Lusa\_27 Março 2008

Rangum, Birmânia, 27 mar (Lusa) - O governo militar da Birmânia (Mianmar) rejeitou nesta quinta-feira qualquer iniciativa que relacione os recentes tumultos no Tibete com os Jogos Olímpicos, segundo a imprensa estatal.

Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores, divulgado pelo jornal New Light of Myanmar, diz que os tumultos no Tibete são "uma questão puramente interna" da China.

"O governo chinês, com toda a sua sabedoria e visão clara, ultrapassará os desafios com sucesso e conseguirá manter a paz e a estabilidade internas", segundo o jornal, que adianta que a Birmânia rejeita qualquer iniciativa para relacionar os incidentes no Tibete com os Jogos de Pequim, que ocorrem entre 8 e 24 de agosto.

Os Estados Unidos, o Reino Unido e a Alemanha condenaram a China pela reacção violenta aos recentes protestos no Tibete, mas não chegaram a apoiar um boicote aos Jogos Olímpicos.

Também o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, discordou na terça-feira da hipótese de um boicote às Olimpíadas e apelou aos países do bloco europeu para que definam uma "posição conjunta" em relação ao conflito entre China e Tibete.

"Não estamos de forma alguma seguros de que um eventual boicote leve a um maior respeito pela lei na China ou no Tibete", afirmou Durão Barroso.

Para o líder do braço executivo da UE, "os Jogos Olímpicos não são um acontecimento político, mas sim um grande evento esportivo e humano".

Em posição contrária, o presidente francês, Nicolas Sarkozy, deixou a hipótese do boicote em aberto.

A China é o aliado mais importante da Birmânia, fornecendo auxílio económico e militar, enquanto os países ocidentais criticam o regime militar do país por desrespeito aos direitos humanos e colapso da democracia.

-----

## **Líder da Junta Militar passa poder para civis a partir de 2010**

Fabrica de conteudo\_27 Março 2008

Depois das eleições de 2010, em Miannar, o poder vai passar para os civis em Miannar, como referiu esta quinta-feira o número o líder da Junta Militar no poder, Than Shwe.

No entanto, o projecto constitucional de Miannar garante um papel mais importante ao Exército nos próximos anos, do que aos civis.

Than Shwe comunicou numa conferência de imprensa, que decorreu na nova capital do Miannar, Naypyidaw, a intenção de aplicar o projecto de reformas políticas na ex-Birmânia, que é governada há 46 anos por militares.

A agência AFP avança que a futura constituição está a ser redigida e será submetida a consulta popular, em Maio de 2008.

-----

### **Junta Militar aumenta restrições a ONGs em Mianmá**

Ultimo Segundo\_27 Março 2008

A Junta Militar de Mianmá (antiga Birmânia) impôs maiores restrições às ONGs que trabalham diretamente com a população local, informam hoje os meios de comunicação no exílio.

Estas organizações, entre elas a Save the Children e a Population Services International, asseguram que as autoridades birmanesas lhes instaram este mês a cessar suas atividades de educação sanitária, sobretudo as referentes à aids, segundo a publicação dissidente "The Irrawaddy".

No entanto, dizem que o regime lhes propôs continuar com seus projetos se permitirem que funcionários do Departamento de Saúde supervisionem seu trabalho.

No dia 9 de março, o ministro da Saúde birmanês, Kyaw Myint, informou ao enviado especial das Nações Unidas, Ibrahim Gambari, que o Governo tinha sido alertado sobre a possibilidade de que algumas ONGs estivessem dando apoio financeiro ao principal partido da oposição, a Liga Nacional pela Democracia (LND).

Em janeiro, a Junta militar disse às ONGs que elas tinham de comunicar cada uma de suas atividades, além de contar com uma permissão especial para poder continuar atuando em Mianmá.

Atualmente, mais de 34 ONGs especializadas no tratamento da aids estão autorizadas pelo Ministério da Saúde.

-----

### **Mianmar se nega a revisar Constituição que afasta Suu Kyi das urnas**

AFP\_7 marzo 2008

A junta birmanesa no poder rejeitou fazer emendas no esboço da Constituição que impede a dirigente opositora Aung San Suu Kyi de se apresentar nas eleições, declarou nesta sexta-feira o ministro da Informação. "É impossível fazer outro projeto de Constituição. Já foi criado um rascunho. A maioria das pessoas não querem que façamos isso", afirmou o general Kyaw Hsan, em resposta ao enviado da ONU, Ibrahim Gambari.

Kyaw Hsane também criticou Gambari por ter difundido uma declaração de Aung San Suu Kyi depois de sua visita, em novembro passado. Nas declarações, a Prêmio Nobel da Paz disse que estava disposta a cooperar com o regime para uma abertura positiva.

-----

### **Enviado especial da ONU se reúne com membros do regime militar de Mianmar**

Ultimo Segundo\_7 marzo 2008

O enviado especial da ONU para Mianmar, Ibrahim Gambari, se reuniu hoje com membros do regime militar deste país enquanto espera pela permissão para conversar com a chefe do movimento democrático, Aung San Suu Kyi. Segundo informações provenientes de Bangcoc, Gambari se reuniu por duas horas com o ministro de Informação birmanês, o general-de-brigada Kyaw Hsan, e depois conversou com um membro do Tribunal Supremo.

Não foi dada a informação de quando Gambari poderá ver Suu Kyi, detentora do prêmio Nobel da Paz de 1991 e que está em prisão domiciliar desde 2003, e se o general Than Shwe lhe receberá nesta sua terceira visita desde as maciças manifestações antigovernamentais de setembro, nas quais 31 pessoas morreram quando a Junta Militar recorreu à força para dissolvê-las, segundo informações da ONU.

A imprensa oficial não deu hoje muito destaque à presença do enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, no país e o jornal "The New Light of Myanmar" dedicou quatro parágrafos de sua última página a este fato. Segundo esta publicação, Gambari se reuniu ontem com o ministro de Assuntos Exteriores de Mianmar, U Nyan Win, com um pequeno grupo de diplomatas e com representantes do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

### **Mianmar diz que "mapa" proposto por militares é único caminho**

Reuters/Brasil Online\_7 marzo

YANGON (Reuters) - O único caminho para a reforma política em Mianmar é por meio do "mapa para a democracia" proposto pela junta militar que governa o país, disse a imprensa oficial nesta sexta-feira, num aparente ataque verbal ao enviado especial da ONU Ibrahim Gambari, que visita o país.

Jornais estatais, considerados as vozes do regime, fizeram um apelo para que a população aprove a constituição elaborada pelos militares em um referendo marcado para maio, o qual Gambari afirma que tem de ser "crível e inclusivo". "Não devemos perder nosso objetivo porque intrometidos pousando de árbitros afirmam que temos que recomeçar. Os esforços que fizemos não devem ser em vão. Não devemos deixar o árbitro nos separar", afirma um comentário publicado pelos jornais Myanma Ahlin e Kyemon.

O enviado nigeriano, que faz a terceira visita ao país desde da repressão a protestos contrários à junta militar em setembro, voltou à antiga Birmânia na quinta-feira em meio a um tímido otimismo com sua missão de convencer os generais a dialogarem com a oposição. A visita também é a primeira chance do enviado da ONU de conversar diretamente com os generais, desde o inesperado anúncio, feito no mês passado, da realização de um referendo constitucional que críticos afirmam ter o objetivo de manter os militares no poder.

### **Enviado da ONU volta a Mianmar**

Reuters/Brasil Online\_6 marzo 2008

O enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) Ibrahim Gambari chegou na quinta-feira a Mianmar, em meio a um otimismo moderado sobre sua missão de convencer a junta militar a iniciar um diálogo com a oposição a respeito de reformas políticas. Será o primeiro encontro direto com os generais governantes desde que o regime anunciou de forma inesperada, em fevereiro, a realização de um referendo constitucional em maio e de eleições gerais em 2010. "Gambari deveria dizer aos generais que induzir uma população temerosa a um referendo encenado não vai impulsionar a democracia ou a reconciliação na Birmânia", disse nota assinada por Brad Adams, diretor para Ásia da ONG Human Rights Watch, citando o país por seu antigo nome.

"Um referendo sob tais condições repressivas só irá cimentar a continuação do regime militar", acrescentou.

Essa é a quinta visita de Gambari a Mianmar desde sua indicação para o cargo, no começo de 2006, e a terceira desde a violenta repressão militar a manifestantes pró-democracia, em setembro. Os fatos de a líder opositora Aung San Suu Kyi continuar em prisão domiciliar e de a oposição boicotar o atual processo constituinte levam muitos governos estrangeiros a rejeitarem a legitimidade da nova Carta e do cronograma eleitoral.

A Liga Nacional pela Democracia, partido de Suu Kyi, criticou o processo, mas não chegou a defender o voto "não" no referendo. Em visitas anteriores, Gambari pediu à junta que liberte todos os presos políticos e que inclua a oposição e minorias étnicas no processo constituinte, no que aparentemente não foi atendido.

Gambari deve se encontrar novamente com Suu Kyi durante sua visita, mas o resto da agenda é mantido em sigilo.

-----  
**Monges protestam novamente em Mianmar e pedem rejeição a plebiscito**

Ultimo Segundo\_5 marzo 2008

Grupos de monges budistas em Mandalay, a segunda maior cidade de Mianmar (antiga Birmânia), aumentaram o tom de seus protestos contra a Junta Militar, e pediram aos moradores do país que rejeitem a minuta da nova Constituição no próximo plebiscito. Os religiosos fixaram cartazes com críticas ao líder do regime, o general Than Shwe, e exigiram a libertação de todos os presos políticos e da líder opositora e Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, informou hoje a publicação dissidente "The Irrawaddy".

Em um dos cartazes advertiam que o apoio à Constituição fará com que a "próxima geração também esteja perdida", e em outro os monges chamaram Than Shwe de "assassino" que quer "colonizar o povo sob o regime militar". A Carta Magna já foi rejeitada pela Aliança de Todos os Monges Birmaneses, o movimento estudantil, as minorias étnicas, e o principal partido opositor, a Liga Nacional pela Democracia (LND), liderado por Suu Kyi.

-----  
**Subsecretária britânica pede eleições legítimas em Mianmar**

EFE\_29 fevereiro 2008

A subsecretária de Estado Parlamentar do Ministério de Assuntos Exteriores do Reino Unido, Meg Munn, pediu hoje em Bangcoc à Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) que se estabeleça um "processo genuíno" no plebiscito sobre a Constituição em maio e nas eleições gerais de 2010.

A subsecretária, que se reuniu com o ministro de Assuntos Exteriores tailandês, Noppadon Pattama, apontou como inválido o plano traçado "somente para satisfazer à pressão da comunidade internacional por mudanças".

Em termos similares expressou-se o secretário de Estado adjunto americano, Christopher Hill, ao dizer que "o futuro do regime (birmanês) é negro caso não responda às expectativas". Desde que a Junta Militar anunciou o plebiscito e as eleições, no último dia 9, a Liga Nacional para a Democracia (LND) - o principal partido da oposição, dirigido pela Nobel da Paz Aung San Suu Kyi -, a dissidência birmanesa e grupos étnicos rejeitaram o programa, porque foi adotado sem a colaboração deles.

"Todos os responsáveis devem participar do processo de redigir a Constituição e de transformar a nação", afirmou na quinta-feira a LND em comunicado. "Não podemos aceitar um plebiscito disposto a perpetuar a ditadura militar em vez da unidade étnica. Pedimos a todas as pessoas que votem 'não'. Esta não é uma solução para Mianmar", afirmou o Governo de Coalizão Nacional da União de Mianmar (NCGUB, sigla em inglês) em outra nota à imprensa. O regime birmanês assegurou também que Suu Kyi não poderá apresentar

sua candidatura à chefia do Governo no pleito de 2010, porque a Constituição proposta impede pessoas casadas com estrangeiros ou com filhos com passaporte estrangeiro de ocuparem o cargo.

-----

### **CRISTÃOS CELEBRAM NO MUNDO INTEIRO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO POR MIANMAR**

Radio Vaticano\_29 fevereiro 2008

As comunidades cristãs do mundo estarão unidas espiritualmente para celebrar, no dia 8 de março, o 10º Dia Mundial de Oração Ecumênica por Mianmar (antiga Birmânia). A iniciativa, apreciada pela líder e ativista birmanesa Aung San Suu Kyi, premiada com o Nobel da Paz em 1991, teve início em 1997, organizada por um grupo de cristãos preocupados com as condições de vida da população birmanesa.

Várias comunidades católicas e protestantes aderiram ao evento, bem como organizações não-governamentais de inspiração cristã. Tais comunidades promoverão no dia 8 de março, no mundo inteiro, manifestações e vigílias de oração em favor do povo birmanês.)

-----

### **Junta Militar de Mianmar deterá quem fizer propaganda de referendo**

EFE\_27 Fevereiro 2008

A Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) advertiu hoje que deterá as pessoas que forem surpreendidas distribuindo propaganda do plebiscito que será realizado no final de maio.

No início de fevereiro, o regime militar presidido pelo general Than Shwe anunciou que em maio submeterá a referendo a minuta da Constituição que a Convenção Nacional terminou de redigir em 2007, após quase 15 anos de intermitentes sessões.

"Qualquer um que infringir a normativa ou que fizer uma tentativa neste sentido pode ser condenado a uma pena de prisão superior a três anos e a uma multa de 100 mil quitates (US\$ 120)", advertiu o Governo por meio de um anúncio publicado pelos jornais, todos controlados pelo Estado.

A advertência foi feita dois dias antes da chegada a Mianmar do representante especial das Nações Unidas para o país, Ibrahim Gambari, com o objetivo de convencer a Junta Militar a reformar a minuta constitucional. Além de um referendo, a Junta Militar anunciou que Mianmar realizará eleições parlamentares em 2010, que seriam as primeiras desde as realizadas em 1990, cujos resultados nunca foram reconhecidos pelos generais que governam o país.

-----

### **Partido opositor de Mianmar afirma que veto a Suu Kyi é ataque pessoal**

EFE\_26 Fevereiro 2008

A Liga Nacional pela Democracia (LND), principal partido opositor de Mianmar (antiga Birmânia), acusou hoje a Junta Militar que governa o país de atacar pessoalmente sua líder, a Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, ao impedir que concorra às eleições gerais de 2010.

"Suu Kyi é, para todos os efeitos, uma cidadã birmanesa", lembrou a LND, em comunicado divulgado hoje.

As autoridades militares anunciaram na semana passada que proibirão expressamente a líder opositora de participar do pleito, pois a minuta da nova Constituição do país estipula que não poderão ser candidatos aqueles que estejam ou estiveram casados com estrangeiros, ou cujos filhos tenham um passaporte de outro país. "É um ataque pessoal e político contra ela", disse o porta-voz da LND, U Nyan Win.

Suu Kyi se casou em 1972 com o professor universitário britânico Michael Aris, que morreu de câncer em 1999 longe de sua esposa, pois o regime lhe negou um visto para visitá-la em Mianmar, onde a ativista se encontra em prisão domiciliar desde 2003. A nova Constituição será submetido em maio a uma consulta popular, o primeiro passo do " mapa de caminho" rumo à democracia que deve ser concluído com a realização de eleições livres em 2010, segundo o plano traçado pela Junta Militar. No entanto, os monges, os estudantes, as minorias étnicas e a LND boicotarão o plebiscito, pois consideram que só servirá para prolongar o mandato do estamento militar.

-----

### **Chineses reagem a pedido de boicote de Myanmar**

Gazeta\_26 fevereiro 2008

O governo chinês pediu compreensão aos representantes de Myanmar para evitar que o país leve adiante um movimento pelo boicote aos Jogos Olímpicos de Pequim, em agosto. Segunda-feira, um grupo de ativistas pró-democracia em Myanmar pediu ao mundo que boicotassem o evento. Eles alegam que o governo chinês é um dos principais apoiadores da ditadura militar no país.

Nesta terça, o Ministério das Relações Exteriores da China desmentiu a situação. 'A política de amizade e boa-vizinhança atende aos interesses da população em Myanmar e também na China', garantiu o porta-voz do ministério, Liu Jianchao. 'A política é conduzida para o processo democrático de reconciliação e paz no Myanmar. Espero que organizações importantes possam ter uma correta compreensão desta política', disse Jianchao.

O grupo estudantil Geração 88 acusou a China de bancar financeiramente e armar a junta militar, além de falhar na iniciativa de facilitar o diálogo. O apelo ao boicote destaca as questões de direitos humanos, além de criticar a falta de atitude chinesa no combate à violência no Sudão, do qual é a maior compradora de óleo, e por fim à violência na região de Darfur, onde já foram mortas cerca de 200 mil pessoas.

Jianchao afirmou que a China é contrária a qualquer tentativa de vincular as Olimpíadas a questões políticas. 'Nossa principal preocupação é que os Jogos Olímpicos são um grande evento para o povo chinês e do mundo e ele não deve ser politizado ou boicotado por desculpas políticas'.

-----

### **Bush pede a vizinhos que pressionem junta militar de Myanmar**

Ultimo Segundo\_15 fevereiro 2008-02-28

O presidente George W. Bush pediu hoje uma "pressão internacional", que incluía particularmente os vizinhos de Myanmar, antiga Birmânia, para permitir neste país uma transição democrática e a libertação de todos os presos políticos. "A situação em Myanmar é lamentável", disse Bush em comunicado publicado no dia em que seu governo anunciava novas sanções contra a junta.

"O governo local rejeitou os apelos de seu próprio povo e da comunidade internacional para abrir um verdadeiro diálogo com a oposição e com os grupos que representam minorias étnicas. As detenções e os julgamentos secretos de ativistas prosseguem, como o demonstram as prisões recentes dos jornalistas Thet Zin e Sein Win Maung. O exército birmanês continua a cometer graves violações dos direitos humanos incendiando casas e matando civis em zonas do leste de Myanmar onde vivem minorias étnicas", afirmou.

-----

### **Suu Kyi conversa durante uma hora com membro da Junta Militar de Myanmar**

Ultimo Segundo\_11 janeiro 2008

A líder opositora birmanesa e Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, deixou hoje sua prisão domiciliar para conversar durante uma hora com o contato oficial designado pela Junta Militar

de Mianmar, informaram testemunhas citadas pela dissidência. Pouco depois das 13h (4h30 de Brasília), Suu Kyi saiu de sua residência em Yangun e foi escoltada por soldados em um veículo a uma casa de hóspedes governamental, onde manteve seu quarto encontro até o momento com o ministro de Trabalho birmanês, o general Aung Kyi.

Não foram divulgadas informações sobre o que o emissário do regime militar tratou com Suu Kyi, que está 12 dos últimos 18 anos sob prisão domiciliar por desafiar com reivindicações democráticas aos generais que governam o país. Após a repressão aos protestos do ano passado, liderados pelos monges budistas, Aung Kyi foi nomeado "contato" entre a Junta Militar e a Liga Nacional pela Democracia (LND) liderada por Suu Kyi, ganhadora do Nobel da Paz.

O diálogo entre ambas as partes, considerado pela ONU imprescindível para restabelecer a democracia, estava suspenso desde o dia 19 de novembro. Nações Unidas, Estados Unidos e União Européia querem ver em Mianmar a imediata libertação de Suu Kyi e dos presos políticos que calculam que estejam detidos.

O regime condenou esta semana a penas de entre três e oito anos de prisão a 13 ativistas que tomaram parte nas manifestações de setembro do ano passado. Enquanto isso, uma pessoa morreu hoje após a explosão de uma bomba em uma estação de trens de Naipyidaw, a nova capital do país inaugurada há pouco mais de dois anos pelo regime, embora por enquanto se desconheça a autoria do atentado.

-----

### **Mulher fica ferida em terceira explosão de bomba em Mianmar desde sexta-feira**

Ultimo Segundo\_13 janeiro 2008

Uma mulher ficou ferida hoje na explosão de uma bomba numa estação de trem de Yangun, o terceiro incidente desta natureza desde sexta-feira, segundo informações divulgadas pela imprensa tailandesa.

A bomba, de baixa potência, havia sido colocada no banheiro feminino da estação.

Na sexta-feira, uma mulher faleceu após a explosão de outra bomba na estação de trens de Pyinmana, em Napydaw, a nova capital do país - construída cerca de 400 quilômetros ao norte de Yangun e inaugurada em novembro de 2005. O jornal estatal "A Nova Luz de Myanmar" noticiou hoje a morte de um rebelde em Yangun na explosão, antes do tempo, da bomba que carregava. Nesse incidente, quatro pessoas ficaram feridas e foram levadas para centros de saúde próximos.

A publicação atribui as explosões à União Nacional Karen (UNK), a guerrilha de maior capacidade militar da região fronteiriça com a Tailândia. No entanto, nenhum grupo armado do país assumiu responsabilidade por qualquer das bombas. Há alguns meses, Mianmar, sob ditadura militar desde 1962, viveu os maiores os protestos antigovernamentais pacíficos registrados em uma década, liderados por monges budistas.

Durante as manifestações, Yangun chegou a concentrar em um só dia mais de cem mil pessoas.

Em 25 de setembro, as autoridades começaram a prender gente e a dissolver as manifestações, enquanto isolavam os templos que mais apoiavam os protestos. Segundo a ONU, 15 pessoas morreram na repressão e, de acordo com a Junta Militar, outras 3.000 foram detidas, a maioria das quais foi posteriormente liberdatada.

-----

### **Birmânia: 13 ativistas dos protestos de Setembro condenados**

Diario Digital\_10 janeiro 2008

A Junta Militar da Birmânia condenou a penas de oito a 13 anos de prisão 13 activistas que tomaram parte nas manifestações pró-democracia de Setembro de 2007, anunciou hoje a rádio Mizzima. Os condenados são seis monges budistas, três militantes do partido opositor Liga Nacional para a Democracia (LND), um estudante universitário e três civis.

Um tribunal nomeado pelo regime considerou estes activistas culpados de atentar contra a ordem pública, atemorizar a população, incitar à rebelião e destruir propriedade pública, entre outros delitos.

Para além dos condenados os activistas envolvidos nas manifestações de Setembro, entre os quais muitos monges, encontram-se, segundo uma fonte da LND citada pela rádio, a ser interrogados em centros de detenção do Exército e da polícia e mesmo num asilo para doentes mentais em Rangún, segunda cidade da Birmânia. A Junta Militar admite 15 mortos e cerca de três mil detidos durante a repressão dos protestos encabeçados pelos monges, mas a ONU sustenta que houve pelo menos 31 pessoas mortas e a oposição avança com 200.

-----

### **Ministro britânico pede que Mianmar apóie o diálogo**

Ultimo Segundo\_4 janeiro 2008

O ministro de Assuntos Exteriores britânico, David Miliband, pediu hoje que o regime de Mianmar (antiga Birmânia) apóie um diálogo democrático construtivo, por ocasião dos 60 anos da independência desse país. Em uma nota divulgada hoje, Miliband pediu que a Junta Militar respalde o diálogo reivindicado pela Nobel da Paz e líder da Liga Nacional pela Democracia (LND), Aung San Suu Kyi.

"Só através de um autêntico processo nacional de reconciliação a população birmanesa terá um futuro melhor", ressaltou o ministro. "Hoje marca o 60º aniversário da independência de Mianmar. Felicitamos a população de Mianmar por este marco histórico", disse o chefe da diplomacia britânica.

"Mas, durante 45 dos últimos 60 anos, Mianmar esteve sob um regime militar. A brutal repressão de manifestações pacíficas no ano passado foi uma lembrança triste da forma como as aspirações de democracia, estabilidade e prosperidade da população birmanesa se viram frustradas", acrescentou. O ministro disse que seu país apóia os esforços do enviado especial da ONU em Mianmar, Ibrahim Gambari, e trabalha estreitamente com seus parceiros da União Européia (UE) para pressionar o regime militar.

-----

### **Oposição pede liberdade a ativistas presos em Mianmar**

Ultimo Segundo\_4 janeiro 2008

O partido da líder opositora de Mianmar Aung San Suu Kyi marcou hoje o Dia da Independência do país com apelos por sua libertação e pela soltura de ativistas detidos durante os protestos do ano passado. Dois jovens membros da Liga Nacional pela Democracia (LND), de Suu Kyi, foram detidos na véspera do feriado, aumentando para 97 os presos do partido, afirmou a porta-voz da liga, Nyan Win.

Cerca de uma dúzia de ativistas e membros do partido fizeram um protesto de dez minutos fora da sede da NLD, na maior cidade de Mianmar, Rangum. Vestidos com blusas e sarongues azuis - a cor do uniforme dos prisioneiros - eles simularam estarem sendo presos. Cerca de 300 membros da legenda, diplomatas e ativistas foram ao evento. Policiais à paisana gravaram a movimentação do outro lado da rua.

Não houve festividades públicas para marcar o 60º aniversário da independência da Grã-Bretanha, um movimento liderado pelo pai de Suu Kyi, o general Aung San, um herói nacional. A repressão aos protestos liderados por monges budistas deixou ao menos 31 mortos no ano passado, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). O número é o dobro do reconhecido pela junta de Mianmar. O enviado da ONU, o brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro, também disse que 650 pessoas permanecem em custódia e 74 estão desaparecidas.

#### Comunicado

O chefe da junta de Mianmar, Than Shwe, pediu em seu comunicado anual cooperação da população para criar o que chamou de "Estado democrático disciplinado" e não mencionou a repressão aos protestos pró-democracia de setembro, uma ação que provocou revolta global. Mas Than Shwe afirmou que o governo militar fará reformas democráticas.

Ele lembrou que a constituição do país estava sendo escrita de acordo com "princípios fundamentais" delineados por uma assembleia constituinte, que se encerrou em setembro. Os postulados da assembleia querem que os militares mantenham papéis predominantes na política. Eles também impedem a líder detida da oposição Aung San Suu Kyi de ter um cargo público elegível.